



# EDUCAÇÃO EMOCIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR E SUAS IMPLICAÇÕES NO COTIDIANO INFANTIL

## EMOTIONAL EDUCATION IN THE SCHOOL CONTEXT AND ITS IMPLICATIONS IN CHILDREN'S DAILY LIFE

**Ana Clara Pereira**

Universidade Federal do Espírito Santo  
*ana.clara.ufes@gmail.com*

**Mylene Aparecida Paulista Domingos**

Universidade Federal do Espírito Santo  
*mylene.domingos.ufes@gmail.com*

**Margarete Sacht Góes (orientadora)**

Universidade Federal do Espírito Santo  
*margarete.goes@ufes.br*

Artigo

### Resumo:

A motivação para a realização desta pesquisa surge a partir das experiências vivenciadas durante um projeto de extensão, de setembro a dezembro de 2022, no Centro Municipal de Educação Infantil – CMEI CB (Vitória/ES), como uma das propostas de atividades do Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes: Educação (PET EDU). Analisa o que é a Educação Emocional e os diferentes modos de explorá-la na Educação Infantil e busca descrevê-la, compreendendo como ela influencia na vida (atual e futura) das crianças. Reflete sobre como e por que as crianças aprendem a reconhecer suas emoções ao utilizar o material educativo “Quebra-cabeça dos sentimentos”. Caracteriza-se como uma pesquisa de caráter qualitativo e etnográfico. Por ser uma pesquisa em andamento, sua continuidade será no município de Serra/ES. Fundamenta-se teoricamente em Carneira (2012), Behrens e Machado (2005), Marçal e André (2020) e, Almeida e Góes (2023). Finaliza apontando potencialidades de materiais educativos que promovam a educação emocional nas crianças pequenas.

**Palavras-chave:** Emoções; Educação Infantil; Material educativo.

**Abstract:**

The motivation for carrying out this research arises from the experiences experienced during an extension project, from September to December 2022, at Municipal Early Childhood Education Center – CMEI CB (Vitória/ES), as one of the proposed activities of the Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes: Educação (PET EDU). It analyzes what Emotional Education is and the different ways of exploring it in Early Childhood Education and seeks to describe it, understanding how it influences the lives (current and future) of children. Reflects on how and why children learn to recognize their emotions when using the educational material “Feelings Puzzle”. It is characterized as qualitative and ethnographic research. As this is ongoing research, it will continue in the municipality of Serra/ES. It is theoretically based on Carneira (2012), Behrens and Machado (2005), Marçal and André (2020) and Almeida and Góes (2023). It ends by pointing out the potential of educational materials that promote emotional education in young children.

**Keywords:** Emotions; Child education; Educational material.

## 1. INTRODUÇÃO

**A** motivação para a realização desta pesquisa surgiu a partir das experiências vivenciadas durante um período de extensão, de setembro a dezembro de 2022, no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) CB, em Vitória/ES, como uma das propostas de atividades do Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes: Educação (PET EDU), da qual fazemos parte.

Entre as vivências experienciadas, algo que nos chamou atenção foi o fato de as crianças se expressarem explosivamente (chorando ou gritando) com frequência, quando contrariadas ou quando desejavam algo. Assim, percebemos que muitas delas não sabiam lidar com suas emoções e isso interferia diretamente no coletivo, haja vista que, quando uma criança se expressava como citado anteriormente, as outras se assustavam, ocasionando uma comoção em massa engendrando diferentes sentimentos como a tristeza, frustração e medo.

Conseqüentemente, a turma ficava agitada e as crianças acabavam se desentendendo. Nesse sentido, apontamos a dificuldade que tinham em lidar com os sentimentos e como isso afetava o relacionamento entre elas. Diante desse contexto,

a professora regente propôs um projeto para explorar as emoções na sala de atividades, o que despertou ainda mais nosso interesse pelo assunto.

Buscamos embasamento teórico e observamos que os estudos científicos sobre temas educacionais tratam de um assunto cada vez mais pertinente no meio escolar: a Educação Emocional, o que ia ao encontro do que estávamos vivenciando no CMEI.

Ao trocarmos nossas experiências e vivências com o grupo do PET EDU, durante as reuniões e os grupos de estudos acerca do período de extensão, refletimos sobre a premência de compreendermos como as emoções vão se constituindo nas crianças pequenas.

Nessa perspectiva, ressaltamos que o conhecimento sobre a Educação Emocional é necessário para a nossa formação docente (tanto inicial quanto continuada) e imprescindível para potencializarmos a formação integral das crianças.

Destarte, para esse texto, nosso objetivo é analisar o que é a Educação Emocional e os diferentes modos de explorá-la na Educação Infantil. Ademais, buscaremos descrever o que é educação emocional, tentando compreender como ela influencia na vida (atual e futura) das crianças, refletindo sobre como e por que as crianças aprendem as emoções para, finalmente, apontar potencialidades de se explorar a educação emocional com crianças pequenas.

Para tanto, este artigo está dividido em três tópicos. No primeiro tópico “Educação Emocional: é preciso ensinar?” realizamos um diálogo com diferentes autoras e autores, buscando conceituar a Educação Emocional. No segundo tópico “É brincando que se aprende!”, enfatizaremos, como dispositivo de aprendizagem das emoções a produção do material educativo “Quebra-cabeça dos sentimentos”, por compreendermos que as crianças aprendem por meio das interações e brincadeiras. No terceiro tópico trazemos nossas considerações temporárias, haja vista que essa pesquisa se encontra em desenvolvimento.

## **2. EDUCAÇÃO EMOCIONAL: É PRECISO ENSINAR?**

Para tentar compreender nossa temática, inicialmente, rastreamos artigos e trabalhos de pesquisas que discutiam o tema “Educação Emocional na Educação Infantil”. Selecionamos estudos sobre a problemática, sendo a revisão feita com olhar voltado para as definições de Educação Emocional, bem como para alguns apontamentos de possíveis consequências que sua falta pode causar. Também nos

atentamos para os relatos (ou a escassez deles) de práticas da Educação Emocional na sala de atividades, com vistas à formulação de propostas futuras.

Entretanto, para tratarmos da Educação Emocional, faz-se necessário primeiro conhecer o conceito de emoção. Segundo Cardeira (2012), a emoção se caracteriza como uma mudança no estado interno do indivíduo decorrente de uma resposta aos estímulos externos, sendo essa mudança resultado de sua interação com o meio. A partir dessa reflexão, entendemos que, assim como o ambiente externo influencia as emoções individuais, elas também geram um impacto nos que estão ao redor do sujeito. Por isso, a sociabilização e estabelecimento de relações entre as pessoas estão sujeitos aos sentimentos delas.

A partir do exposto, podemos pensar no que Cardeira (2012) apresenta, ao afirmar que o desenvolvimento das habilidades sociais humanas começa na relação que se estabelece, emocionalmente, com as cuidadoras e os cuidadores, ou seja, é na família que se aprende as primeiras noções de convivência, isto é, como reagir a determinadas situações e como os outros reagem também. Em seguida essas relações se ampliam para professoras e professores das creches e centros de Educação Infantil.

Segundo Goleman (2003), com o advento da modernidade, observamos cada vez mais, principalmente nos países industrializados, uma menor disponibilidade para o convívio e experiências com a família, o que interfere diretamente no desenvolvimento emocional do sujeito, podendo afetar seu convívio com a sociedade.

Santos e Medina (2019) apontam que a transferência de responsabilidades que os pais conferem às tecnologias, no que diz respeito ao cuidado dos filhos, gera o que eles nomeiam de “Orfandade Emocional”. Assim como ressalta Faria (2011), as infâncias e juventudes sofrem impactos por essa mudança, tornando a escola quase que o ambiente principal no desenvolvimento das habilidades emocionais – por isso, reforçamos que a escola e a família partilhem a educação e a socialização das crianças e dos jovens.

Cardeira (2012) discorre ainda sobre a importância da Educação Emocional no âmbito pessoal e social, na vida de um indivíduo desde pequeno, o que para ela é um “Processo contínuo de aprendizagem ao longo da vida, podendo ser encarada como uma forma de prevenção, visto que previne ou minimiza a vulnerabilidade face a contextos adversos” (CARDEIRA, 2012, p.6).

A autora ressalta que as implicações dessa realidade para a vida dos jovens incluem desde “o aumento da taxa de gravidez na adolescência, ao consumo de drogas, bem como ao aumento da criminalidade juvenil” (CARDEIRA, 2012, p.2). Por isso, a sociedade precisa preparar seres humanos com habilidades voltadas para a inteligência emocional, pois as pessoas que sabem lidar melhor com suas emoções e agir equilibradamente conseguem evitar a violência e os problemas que advêm da falta de controle emocional.

Ao desenvolver-se emocionalmente, o sujeito se prepara não só para sua realidade social como também para sua realidade de vida pessoal. Isso porque, de acordo com a autora, a Inteligência Emocional configura-se como a capacidade de se conhecer e de autocontrole emocional, além de também ajudar a compreender as emoções dos outros, ou seja, desenvolver a empatia. Ela considera que a Inteligência Emocional

[...] é a competência que as pessoas têm para se auto-motivar e fazer face às frustrações, para controlar os seus impulsos adiando o prazer da recompensa, para fazer autorregulação do estado de espírito impedindo que o desânimo controle ou reprima a capacidade de pensar, fomentando ainda o sentimento de empatia e de esperança (CARDEIRA, 2012, p.5).

Assim sendo, a autora conclui que as emoções são naturais ao ser humano, ou seja, todos as sentem. Nesse contexto, faz-se necessário compreender, aceitar e buscar identificá-las e, assim, aprender como lidar com elas. Fugir da existência delas, negando-as, não é o caminho – isso gera angústia, que se transforma em doenças como ansiedade e depressão.

Essa reflexão é reiterada por Cardeira (2012, p.6) quando afirma que “A Educação Emocional promove o desenvolvimento integral do indivíduo, enquanto ser individual e social, baseando-se em adquirir e manter competências sociais que devem ser aprendidas e aplicadas”.

Estabelecida a importância de adquirir competências emocionais, agora interessa-nos discutir a necessidade de uma sistematização do ensinamento, pois torna-se fulcral aprender e aplicar habilidades sociais. Em outras palavras, as emoções requerem, pensamento, prática e outros conhecimentos. Filliozat (1998, p.17) discorre sobre esse aspecto ao afirmar que “A inteligência do coração tem necessidade de se alimentar de conhecimentos, de saber fazer e saber ser, da mesma maneira que as

outras inteligências”. Por conseguinte, torna-se um aspecto fundamental no desenvolvimento do trabalho escolar o estabelecimento de ações pedagógicas que potencializem essa dimensão que, ao nosso ver, é fundamental para a formação humana.

E por se tratar de escola, como aborda Behrens e Machado (2005), essa está focada – no que diz respeito ao seu currículo – nas competências acadêmicas, que estão tradicionalmente ligadas ao ensino da matemática e da linguagem. Entretanto, vários são os tipos de inteligência existentes. Sobre o assunto, as autoras trazem o “Paradigma da complexidade”, que consiste em um conceito que assume o ser humano como um ser complexo, integral, com muitas habilidades a serem construídas e que pode se relacionar com o meio em que vive de múltiplas formas, ou seja, há muitas realidades e saberes do mundo.

O paradigma educacional cartesiano (contemplado pela Educação tradicional) separa mente e matéria – por conta de sua visão dualista de realidade: sujeito/objeto, alma/corpo, qualidade/quantidade, sentimento/razão, etc. – e divide o conhecimento em campos especializados (BEHRENS; MACHADO, 2005, *apud* MORIN, 2003). Fazer essa separação é arriscado, visto que o ser humano não age apenas na razão ou na emoção, essas andam juntas para haver um equilíbrio entre as ações e os sentimentos, fazendo com que o sujeito consiga entender seu sentimento sabendo lidar com diferentes situações.

A partir dessa perspectiva, somos levadas a refletir sobre como a escola se ocupa, ou melhor, como ela cria possibilidades do trabalho com a alfabetização emocional das crianças. Nos perguntamos sobre um trabalho intencionalmente planejado por todos que fazem parte da comunidade escolar, haja vista que, as violências que têm ocorrido nas escolas atualmente se tornaram responsabilidade de todas e todos, sem distinção.

Para Goleman (1995), a instituição “escola” tem repensado suas práticas didáticas em matérias técnicas, mas não pensa no analfabetismo emocional, fazendo com que haja um déficit na educação ofertada para as crianças. Por sua vez, Gardner (2005) discorre que o Quociente de Inteligência (QI) é insuficiente tanto para explicar todas as inteligências humanas, quanto na formação humana. A inteligência humana vai muito além de um teste de QI, existem habilidades e comportamentos que são incapazes de serem medidos em algum tipo de teste.

Antunes (2001), em seu livro “Alfabetização Emocional”, lista 5 saberes essenciais para que a alfabetização emocional ocorra, sendo eles: autoconhecimento, administração das emoções, empatia, automotivação e capacidade de relacionamento pleno. Assim, ser alfabetizado emocionalmente é entender que o ser humano se expressa por meio das emoções, sendo todas elas, tanto as positivas quanto as negativas, necessárias para as vivências cotidianas e também as distinguir, sabendo, por fim, lidar com elas – o que se configura em buscar saídas para situações nas quais as emoções podem ser desfavoráveis.

Portanto, a formação do educador de Educação Emocional – discutida por Behrens e Machado (2005), juntamente com Santana e Zucolotto (2019) – tem que ser adequada, ele tem que saber lidar com os próprios sentimentos para que possa ensinar como fazer isso. Majoritariamente, as/os docentes não se sentem preparadas/os para educar emocionalmente as crianças, pelo fato de que não foram emocionalmente alfabetizadas/os, o que tem gerado a necessidade de uma busca de formação continuada sobre esse assunto.

Compreendemos assim, que um bom começo para a/o professor/a está no conhecimento de si mesma/o e o aprofundamento desse conhecimento pode ajudar o desencadeamento do trabalho com as crianças pequenas da Educação Infantil.

No artigo “Os Saberes Docentes na Educação Emocional” (BEHRENS; MACHADO, 2005), as autoras trazem exemplos, em forma de situações reais, de como a prática da Educação Emocional poderia ser implementada nas escolas. E, em ambos os exemplos ocorre o uso da estratégia de nomear os sentimentos como forma de reconhecê-los e identificá-los. O texto apresenta ainda a ideia de que a alfabetização emocional é construída com a prática, o que significa que somos educados emocionalmente quando repetimos as ações várias vezes, pois dessa forma o cérebro constrói caminhos para reagir às emoções.

Outra forma possível de trabalhar as emoções na escola pode ser encontrada no artigo “A Teoria das Emoções de Vigotski e as Obras do Programa Nacional da Biblioteca da Escola (PNBE) para Educação Infantil” (MARÇAL; ANDRÉ, 2020), nele as/os autoras/es descrevem brevemente os impactos da literatura para crianças em idade pré-escolar ao examinarem os livros fornecidos pelo PNBE<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> O Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) foi criado pelo Governo Federal, em 1997, com o objetivo de promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura nos alunos e professores por meio da distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência. O atendimento é feito de forma alternada: ou são contempladas as

Nesse texto, aponta-se o resultado de 56 obras literárias que contém verbetes relacionados às emoções e sentimentos. Esse é um dado interessante, haja vista que, como analisado neste e em outros artigos, a nomeação dos sentimentos é essencial para a consequente apropriação e entendimento das emoções por parte das crianças.

A partir desses estudos, reafirmamos que ensinar às crianças a conhecerem suas emoções e sentimentos é preciso sim! Acreditamos ser possível a implementação de uma Educação Emocional escolar, não somente por meio de ações pedagógicas intencionais, a partir da utilização de literatura e de materiais educativos.

Ao refletirmos sobre uma ação pedagógica intencional para trabalhar as emoções, recorreremos a um dispositivo fundamental utilizado na Educação Infantil para potencializar a participação das crianças nas atividades que é o jogo/brinquedo, compreendendo que por meio dele alcançaríamos nosso objetivo junto às crianças.

Almeida e Góes (2023) discorrem sobre a importância do jogo como dispositivo pedagógico no desenvolvimento da criança no ensino da Arte na Educação infantil, pois para eles o jogo/brinquedo quando intencionalmente planejado promove a interação e a aprendizagem de modo inclusivo. Os autores trazem como exemplos diferentes materiais educativos que abordam o ensino da Arte em uma perspectiva inclusiva, oportunizando que crianças cegas, surdas ou com outras deficiências possam utilizar os jogos e aprender com eles.

Assim, de certo modo, inspiramo-nos nessa pesquisa para a produção do nosso material educativo, pois acreditamos que ele promoverá o desenvolvimento das crianças não apenas para uma educação ética e estética, mas também nas outras áreas, assim como a educação emocional.

Nesse sentido, propomos como material educativo para desenvolvermos nossa pesquisa o “Quebra-cabeça dos sentimentos”, em que buscaremos analisar os diferentes modos de explorar a Educação Emocional na Educação Infantil.

### **3. É BRINCANDO QUE SE APRENDE!**

Conforme pontuamos, a proposta para a criação do “Quebra-cabeça dos sentimentos” surgiu a partir do projeto de pesquisa e extensão vivenciado durante o

---

escolas de educação infantil, de ensino fundamental (anos iniciais) e de educação de jovens e adultos, ou são atendidas as escolas de ensino fundamental (anos finais) e de ensino médio. Hoje, o programa atende de forma universal e gratuita todas as escolas públicas de educação básica cadastradas no Censo Escolar. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola> Acesso em: 29 jan. 2024.



segundo semestre de 2022 no CMEI CB, do município de Vitória/ES, mas que terá continuidade no ano de 2024 no CMEI CC, no município de Serra/ES.

Ao propormos um material educativo para trabalharmos as emoções e os sentimentos, nos fundamentamos em Almeida e Góes (2023, p. 12) ao considerarem que o jogo pode ser utilizado nas salas de atividades da Educação Infantil, pois ele é:

[...] promotor de aprendizagens, além das habilidades físicas, sociais e afetivas. Torna-se fundamental, então, utilizarmos as atividades lúdicas como dispositivos para acessar todas as crianças e fazer com que produzam sentidos a partir do que vivenciam. Porém, para isso se faz necessário um/a professor/a compromissado/a e que saiba lidar com as possíveis frustrações que a natureza livre do jogo possa trazer.

Assim, para além das interações que o jogo/brinquedo proporciona, intencionamos que ele traga à tona, ou melhor, que sejam reveladas as frustrações das crianças, pois por mais que ele não seja competitivo, na Educação Infantil o simples fato de a criança não conseguir juntar as peças do brinquedo já desencadeia, por vezes, o sentimento de incapacidade provocando reações diversas.

O nome do material educativo é sugestivo, pois consiste num jogo em que as crianças têm a possibilidade de montar seis imagens, cada uma relativa a determinado sentimento, sendo eles: medo, raiva, alegria, tristeza, nojo e surpresa. Para além das imagens, as crianças também têm a possibilidade de montar os respectivos nomes dos sentimentos, podendo trabalhar assim a leitura de imagens e escritas associando-as.

Por mais que as crianças ainda não dominem a leitura verbal, compreendemos que o nome escrito do sentimento contribua para reforçar a possibilidade de que elas aprendam a nomear os sentimentos.

Destacamos que esse quebra-cabeça pode ser utilizado em diferentes atividades e ideias, sendo que nossa proposta é para que não haja uma única forma de brincar, pois acreditamos que a/o professor/a possa explorar, metodologicamente, diversas atividades envolvendo esse material educativo.

O quebra-cabeças foi produzido em mdf (Figura 1), bem como as letras que formam os nomes dos sentimentos.

**Figura 1:** Peças do material educativo



Fonte: Autoras (2023)

Por sua vez, as imagens dos *emojis* (Figuras 2), criadas pelas autoras, foram impressas em material fotográfico e serão coladas no MDF. A escolha pelos *emojis* se deu pelo fato de que, na vida cotidiana, as crianças estão imersas nas tecnologias e esses desenhos são extremamente próximos e acessíveis à elas.

**Figura 2:** *Emojis*: Quebra-cabeça dos sentimentos



Fonte: Autoras (2023)

Santos e Medina (2019) discorrem sobre como as tecnologias vêm ganhando espaço e importância na sociedade atual, ainda mais na vida das crianças e jovens. Para os autores:

Vivemos em um contexto globalizado onde a tecnologia não só tem ganhado mais espaço, como está em lugar de destaque e importância básica para o funcionamento de várias instituições sociais, [...] uma expressão que têm se popularizada entre os pais atualmente é que: "as crianças já nascem sabendo usar o *smartphone*", sabemos que não é totalmente exagero, a facilidade com que as crianças utilizam as

mídias digitais hoje é realmente notável (SANTOS; MEDINA 2019, p.3, p.9).

Assim, os *emojis* utilizados nas redes sociais para o quebra-cabeça foram pensados para que as crianças se aproximem do material educativo como algo que elas já conhecem, entendendo que, a leitura das imagens pode facilitar a correlação entre a emoção representada e a palavra a ser montada.

Nesse contexto, a continuidade da pesquisa se dará com a experimentação desse jogo com as crianças, em que apresentaremos o material educativo “Quebra-cabeça dos sentimentos” para que elas brinquem e interajam entre si. Ademais, nosso intuito é discutir o tema da Educação Emocional por meio de rodas de conversa, literaturas e uma atividade de expressão em que elas possam desenhar as emoções que estão sentindo no momento, além de aprender a verbalizar os nomes dos sentimentos.

Pelo fato de ser uma pesquisa em andamento, buscaremos compreender as possibilidades de se trabalhar intencionalmente as emoções das crianças desde a mais tenra idade, portanto propusemos uma pesquisa de caráter qualitativo e etnográfico. Qualitativo, pois exploram-se as características — dos casos — que não podem ser facilmente descritas numericamente (MOREIRA; CALEFFE, 2006), e etnográfico devido à forma como foi feita: inserção das pesquisadoras no cotidiano escolar das crianças, com observações anotadas em seus diários de campo.

Nosso intuito é investigar um caso específico, sendo os sujeitos do estudo uma turma do grupo 5 (com idade entre 4 e 5 anos) de um CMEI no município de Serra, no estado do Espírito Santo. Nessa direção, para a produção dos dados, analisaremos o Projeto Político Pedagógico da escola, com foco na abordagem da Educação Emocional, e como as professoras aplicam o que é proposto, pois o diálogo com elas será fundamental para produzirmos mais informações para as análises.

Com as crianças, desenvolveremos a proposta pedagógica a partir do material educativo elaborado pelas autoras, que recebeu o nome de “Quebra-cabeça dos sentimentos” e já descrito anteriormente. Tendo sido registradas as informações obtidas nos nossos diários de campo nas idas ao CMEI, a partir da leitura delas, buscaremos estabelecer um diálogo com a literatura estudada para, enfim, elaborar nossas conclusões sobre o assunto em questão ao reafirmarmos a importância de as crianças aprenderem sobre suas emoções brincando, pois o jogo “pode promover a autonomia na criança, proporcionando um ambiente onde ela pode experimentar,

tomar decisões e aprender por meio de sua própria iniciativa” (ALMEIDA; GÓES, 2023, p. 18).

#### 4. CONCLUSÕES TEMPORÁRIAS

Levando em consideração que esse projeto de pesquisa e extensão está em andamento, ainda não é possível concluir como e por que as crianças aprendem a reconhecer suas emoções ao utilizar o material educativo “Quebra-cabeça dos sentimentos”. Entretanto, a partir dos estudos feitos sobre a literatura acerca do tema, acreditamos que é possível, sim, a implementação de uma Educação Emocional escolar não somente por meio de ações pedagógicas, mas também com a utilização de materiais educativos. Assim, esperamos observar nas crianças essa aprendizagem por meio dos materiais educativos criados como dispositivos para ativar a Educação Emocional.

Concluimos, temporariamente, que um sujeito alfabetizado emocionalmente consegue lidar de maneira mais adequada com as frustrações e alegrias que acontecem durante a vida, sendo na escola enquanto criança, no trabalho enquanto adulto e até mesmo nas tarefas simples do dia a dia. Por isso, destacamos a necessidade do desenvolvimento de pesquisas nessa área, que culminem em novas visões e práticas educativas, pois, com uma formação emocional adequada teremos, conseqüentemente, “uma sociedade mais pacífica, com sujeitos que entendam e respeitem a si próprios e os outros” (PEREIRA; DOMINGOS, 2023).

#### Referências

ALMEIDA, Ronald de; GÓES, Margarete Sacht. **O jogo como dispositivo de mediação para o ensino da Arte na Educação Infantil**. Pró-Discente: Caderno de Produção Acadêmico-Científica. Vitória-ES, v. 29, n. 1, p. 172-191. 2023.

ANTUNES, Celso. **Alfabetização emocional: novas estratégias**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

BEHRENS, Marilda Aparecida; MACHADO, Iliana Juracy de Amorim Biscaia. **Os Saberes Docentes na Educação Emocional**. Revista Diálogo Educacional, 2005. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/8018>. Acesso em: 10 dez. 2022.

CARDEIRA, Ana Rita. **Educação Emocional em Contexto Escolar**. Psicologia.pt, 2012. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0296.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2022.

FARIA, Luísa. (2011). **“Portugal” in Educación Emocional y Social – Analisis Internacional - Informe Fundación Botín.** pp. 33-46. Disponível em: [http://www.fundacionbotin.org/analisis-internacional\\_plataforma-botin\\_educacion.html](http://www.fundacionbotin.org/analisis-internacional_plataforma-botin_educacion.html). Acesso em: 10 dez. 2022.

FILLIOZAT, Isabelle. **A inteligência do coração: a nova linguagem das emoções.** 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 1998.

GARDNER, Howard. (2005). **Inteligências múltiplas: a teoria na prática.** Porto Alegre: Artmed.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional.** 20. ed. Rio de Janeiro, RJ: Objetiva, 1995.

GOLEMAN, Daniel. (2003). **Inteligência emocional** (12.a ed.). Lisboa: Temas Editoriais.

MARÇAL, Cleunice; ANDRÉ, Tamara Cardoso. **A Teoria das Emoções de Vigotski e as Obras do Programa Nacional da Biblioteca da Escola (PNBE) para Educação Infantil.** Revista Pleiade, 2020. Disponível em: <https://pleiade.uniamerica.br/index.php/pleiade/article/view/654>. Acesso em: 10 dez. 2022.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da Pesquisa para o Professor Pesquisador.** 2.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

PEREIRA, Ana Clara; DOMINGOS, Mylene Aparecida Paulista. Educação Emocional na Educação Infantil: Implicações no cotidiano de um CMEI em Serra Espírito Santo. **Anais Congresso de Estudos da Infância.** Rio de Janeiro (RJ) UERJ, 2023. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/iv-congresso-de-estudos-da-infancia-poiesis-e-utopias-356311/680829-EDUCACAO-EMOCIONAL-NA-EDUCACAO-INFANTIL--IMPLICACOES-NO-COTIDIANO-DE-UM-CMEI-EM-SERRA-ESPIRITO-SANTO>. Acesso em: 30 jan. 2024.

SANTANA, Fernanda; ZUCOLOTTI, Marcele Pereira da Rosa. **A Importância Do Estudo Sobre As Emoções Para A Prática Pedagógica Na Educação Infantil.** Research, Society and Development, 2019. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2089/1732>. Acesso em: 10 dez. 2022.

SANTOS, Wesley da Silva; MEDINA, Patricia. **Orfandade Emocional: Uma Herança Refletida Nas Salas De Aula.** Revista Observatório, 2019. Disponível em <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/6458/15513>. Acesso em: 10 dez. 2022.

Recebido em: 22/05/2024

Aceito em: 02/07/2024